

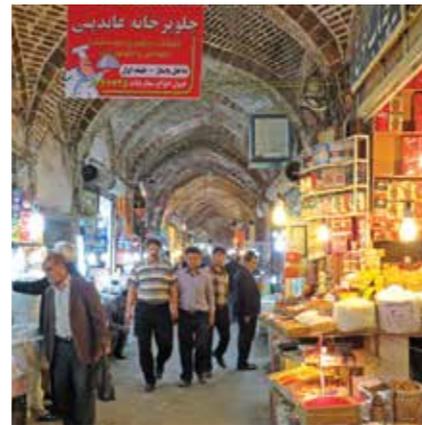
LIÇÃO DE HISTÓRIA EM UMA HARLEY®



Membro do H.O.G.®, Rolf Kummer fez uma viagem gigantesca e memorável de ida e volta, da Alemanha ao Irã

Quando aprendi sobre **Ciro, Dario e Xerxes** na escola, surgiu em mim um desejo de contemplar os domínios destes grandes governantes. Em 2014, o sonho se tornou realidade. Como tinha uma motocicleta Harley-Davidson®, comprada em 1995, a solução óbvia era fazer a viagem com ela. Como tinha total confiança na qualidade do material de Milwaukee, nem passou pela minha cabeça que uma Harley antiga como a minha não estaria à altura da viagem. Afinal, ela me levou para as montanhas do Cáucaso, e de volta, em 2004.

Partimos da floresta bávara para a fronteira iraniana, atravessando Graz e Zagreb, na costa croata, passando por Montenegro e Albânia, até o lago Ohrid. De lá, parti para a Grécia e, depois, Turquia. Em Gallipoli, pegamos a balsa >



De Shiraz, chegamos ao ponto alto da nossa viagem, Persépolis. Esta foi a realização do meu sonho de infância. Passamos quase dois dias explorando a cidade, com peso histórico estupendo. Em Pasárgada, outro local considerado Patrimônio Mundial da UNESCO, vimos a tumba de Ciro, o Grande.

Nosso passeio nos levou para Yazd, cidade no deserto pela qual nos apaixonamos. Continuamos por Dascht-e Kavir, um grande deserto de salinas no planalto iraniano. Depois de passar alguns dias maravilhosos em Yazd, visitamos Isfahan, uma das mais belas cidades do Irã, com sua impressionante Praça de Imã (Imam Meydan-e), a Mesquita de Jame Abbasi, o Palácio de Ali Qapu, a mesquita do xeique Lotfollah e o Grande Bazar, todos locais tombados pela UNESCO.

De lá, pilotamos por Dascht-e Kavir, onde experimentamos a noite em um hotel no deserto. Em seguida, viajamos para o mar Cáspio, via Damghan, e depois para Chalus. A viagem que se seguiu, através das montanhas de Alborz e para Qazvin, foi gloriosa. Visitamos o vale de Alamut com seu castelo. O local está entre as mais belas paisagens do Irã e é parada obrigatória. De Qazvin, nosso passeio nos levou pela cordilheira de Teerã até Ardebil. Aqui, valeu a pena visitar o santuário do xeique Safi. De Ardebil, pilotamos até Bazagan, de onde atravessaríamos de volta à Turquia no dia seguinte. ►

para cruzar o Estreito de Dardanelos e, em seguida, pilotamos até Bursa e Ancara, para chegar à fronteira iraniana, em Dogubayazit. A chuva torrencial até então tinha sido uma característica regular da nossa jornada.

A entrada no Irã levou mais de uma hora, mas ocorreu sem problemas. Passamos a primeira noite em Maku. Visitamos os mosteiros armênios de São Tadeu e São Stepanos, patrimônios mundiais da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), localizados em uma paisagem montanhosa remota. Depois, pilotamos pelo vale de Arras para chegar a Tabriz. Nosso passeio nos levou, em seguida, a Kermanshah, via Sanandaj, com paradas em Bisutun e Taq-e Bostan.

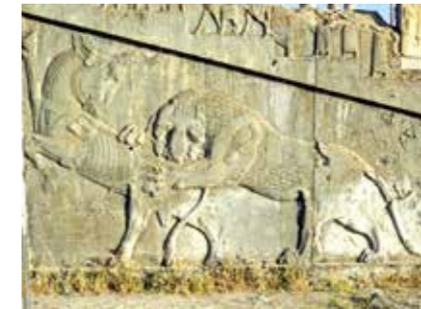
Em seguida, continuamos pelas serras de Ahvaz. No caminho, visitamos o túmulo de Daniel, em Susa, e as pirâmides feitas de tijolos de lama no Chogha Zanbil, uma residência real desde o período elamita médio. De Ahvaz, pilotamos por campos de petróleo rumo às montanhas de Shiraz, onde passamos vários dias vendo a paisagem.





Pilotamos pela fronteira Armênia, através de Kars e Ani, até Artvin, pela paisagem montanhosa. Chegamos ao Mar Negro e, com uma parada em Persebe, pilotamos por sua costa até Inebolu. Na sequência, fomos em direção ao interior para Kastamonu e pilotamos para Bo azkale, onde visitamos a capital hitita de Hattusa e o santuário de rochas naturais de Yazilikaya.

A caminho da Capadócia, onde ficamos dois dias, passamos por Ankara. Na capital da Turquia, nossa Harley® alcançou as 100.000 milhas. Rumamos para Istambul, onde permanecemos por quatro dias, com um amigo. Tudo foi perfeito. Nossa viagem continuou, em seguida, através da Bulgária, Sérvia, Croácia, Eslovênia, Áustria e de volta à Alemanha. Na verdade, queríamos atravessar as montanhas dos Balcãs, mas decidimos abandonar aquele plano devido à previsão de tempo ruim.



Foi uma viagem excepcionalmente maravilhosa e interessante. Só tivemos experiências positivas no Irã. Os iranianos são pessoas carinhosas e prestativas. Um exemplo disso aconteceu em Ahvaz, quando perguntamos a três jovens em um carro parado no semáforo onde era o Hotel Pars. Eles se consultaram entre si brevemente e, então, nos disseram para segui-los. Ficamos surpresos de, frequentemente, pararem para perguntar a policiais. Quando chegamos no hotel, percebemos que eles nem eram de Ahvaz, mas de Kermanshah, e também não conheciam a cidade. Raramente experimentamos tamanha bondade como no Irã, e só temos boas recomendações para dar sobre esse belo país.

Em 52 dias, viajamos 9.576 milhas (15.418 km) e nossa Harley funcionou como um relógio, sem problemas. ■